

O bugio é um sentinela da FEBRE AMARELA

Foto: divulgação



Um alerta epidemiológico sobre a febre amarela, emitido pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul (CEVS/RS), esclarece que o bugio, assim como outros macacos, é um sentinela da febre amarela e não o transmissor da doença.

- Quem transmite, é o mosquito através da picada.

- Tem gente que vê um bugio morto e pensa que ele é o transmissor.

- O bugio é vítima do mosquito e avisa sobre a proliferação do inseto.

SINTOMAS: a maioria das pessoas infectadas com o vírus da febre amarela desenvolve sintomas discretos ou não apresenta manifestações da doença. Os sintomas, quando ocorrem, em geral aparecem entre 3 e 6 dias (período de incubação) após a picada do mosquito infectado.

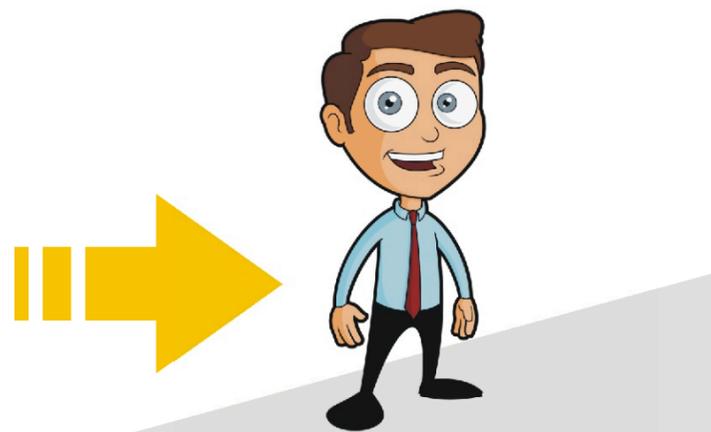
As manifestações iniciais são febre alta, sensação de mal estar, dor de cabeça, dor muscular, cansaço e calafrios. Podem surgir náuseas, vômitos e eventual diarreia.

Em caso de dúvida, entre em contato com médico da área ou procure o posto de saúde mais próximo da sua região.

A febre amarela só é transmitida pela picada do mosquito



Foto: divulgação



Fale com:



Palácio Aloísio Filho
Av. Loureiro da Silva, 255
Centro Histórico | Porto Alegre/RS
CEP: 90013-901
(51) 3220 4305 | 3220 4307
drthiogoduarte@camarapoa.rs.gov.br



Jornalista Responsável: Flávio Damiani (MTB6.180/25)
Design e diagramação: Paula Hoffmann Anambê



Mala Direta
Postal
Domiciliária
9912253955/2010-DR/RS
CÂMARA MUNICIPAL
DE PORTO ALEGRE
Correios
Distribuição Lei 6.538/78, Art. 40, § 1º

RADIOGRAFIA NO HMIPV

Uma das primeiras ações do novo secretário municipal da saúde de Porto Alegre, Erno Harzheim, foi convidar o vereador Dr. Thiago para acompanhá-lo a uma visita no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV). O hospital que atende 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), precisa passar por diversas reformulações para melhor atender o público.

Durante a visita Dr. Thiago e o Secretário Erno, acompanhados pela direção e corpo médico, visitaram todas as dependências do Hospital apontando os problemas que precisam ser priorizados a curto e médio prazo.

“Leitos desocupados, setores ociosos e aparelhos estragados. O Hospital pode ser protagonista em diagnóstico e tratamento em saúde materno infantil. A reforma no Centro Obstétrico poderá fazer com que o



Foto: divulgação

Hospital assuma papel protagonista no atendimento em Porto Alegre”, relata o vereador Thiago, que também é obstetra e atua como médico no Presidente Vargas.

Outra medida urgente, de cunho administrativo, está ligada a reposição de servidores no HMIPV. “Tem profissionais se aposentando e outros em véspera de se aposentar e não são recolocados”, alertando que isso pode levar à inviabilização no atendimento à população da Capital”, concluiu o vereador.



<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> CEP
<input type="checkbox"/> FALCIDO	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PROPRIETÁRIO OU SÍNDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___	
RESPONSÁVEL	

CABEAMENTO

O primeiro grande assunto discutido na Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana (Cdecondh), foi o emaranhado de fios, cabos de fibra ótica das empresas de telefonia, televisão a cabo, energia elétrica, internet entre outros que se espalham sem identificação por meio de transmissão aérea ou subterrânea provocando transtornos principalmente em casos de acidentes, quedas de árvores ou temporais. “Os cabos ficam expostos sem que se consiga identificar do que se trata”, explica o vereador Dr. Thiago, autor do Projeto de Lei que disciplina a identificação deste material.

Segundo ele, nem os próprios órgãos de serviço público como o Departamento de Esgotos Pluviais, Secretaria de Obras e do Meio Ambiente, entre outros, não tem condições de identificar se o cabo é de energia elétrica ou de TV a cabo, “o que pode causar graves acidentes ou levar à morte quem tem contato ou manuseia com este material”.

O projeto, que já foi protocolado e entra em discussão logo depois do recesso parlamentar, prevê a substituição de todos os cabos com suas respectivas identificações num período mínimo de dez anos.

O projeto vai a votação após receber parecer das Comissões.

Foto: divulgação



Foto: divulgação



A Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana da Câmara Municipal de Porto Alegre (Cedecondh), que em 2016 foi presidida pelo vereador Dr. Thiago, apresentou o livro que traz relatório de atividade aos vereadores e à sociedade civil e organizada. No ano passado, a Cedecondh priorizou a defesa dos direitos humanos da vítima, com foco nas áreas da saúde, da segurança pública, dos serviços da Administração Municipal, da telefonia e da energia elétrica. Entre as principais conquistas, apontadas pelo vereador Dr. Thiago estão a reabertura do Hospital Parque Belém e a manutenção dos cursos do Senai, no Bairro Restinga.

O relatório da Cedecondh detalha 29 reuniões, debates e visitas a comunidades e

instituições representativas, para tratar de reivindicações, denúncias e encaminhamentos de soluções aos casos pautados na comissão, a exemplo do necessário reforço da segurança no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, da fiscalização da venda do leite adulterado e de outras questões que envolvem a qualidade de vida dos cidadãos.

Dr. Thiago destacou que “este documento é uma ferramenta de consulta do cidadão”, lembrando que nele constam ações e discussões que servirão como prova e pesquisas para esta e as próximas gerações, como por exemplo: “o serviço de cabeamento da cidade”, que segundo o vereador é uma discussão antiga e que se estenderá por muito tempo porque a cidade cresce e as tecnologias precisam de espaço para funcionar.